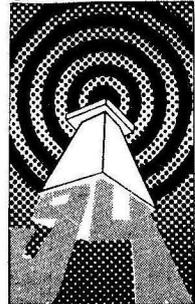


# FHC teme desgaste se apoiar Vieira

O presidente eleito Fernando Henrique Cardoso está disposto a apoiar a candidatura do deputado Luís Eduardo Magalhães, filho de ACM, para presidente da Câmara dos Deputados, mas ainda hesita em relação à candidatura do banqueiro e senador José Eduardo Andrade Vieira para a presidência do Senado, reconhecendo que ainda existem fortes reações ao nome do político paranaense, de modo especial dentro das bancadas do PFL e do PSDB. Nas conversas políticas que manteve, em Brasília, sexta-feira, Fernando Henrique não demonstrou simpatia pela candidatura de Sarney, embora reconheça que o PMDB dificilmente concordaria em renunciar às presidências das duas Casas do Congresso.

Embora ainda não tenha deci-

## SUCESSÃO



dido apoiar a candidatura de Andrade Vieira, Fernando Henrique reconhece que tem uma dívida de gratidão para com ele, que desde o primeiro momento apoiou a sua candidatura por meio de gestos concretos, não hesitando em ceder aviões e em financiar a campanha quando os índices do tucano apurado por todas as pesquisas de opinião ainda eram relativamente modestos em comparação aos de Luiz Inácio Lula da Silva. Por isso, pessoa muito ligada a FHC procurou um dos senadores mais envolvidos nas articulações para a escolha do presidente do Senado a fim de lhe fazer um apelo para que deixasse de fazer restrições ao banqueiro e político do Paraná.

**Obstáculos** — Sexta-feira, Fernando Henrique Cardoso ouviu longo relato a respeito das reações que o nome de Andrade Vieira suscita no Senado e, em particular, no PSDB e no PFL, da parte de um dos senadores mais envolvidos com as articulações do movimento Novo Senado, que pretende instituir um programa de mudanças substanciais

com o objetivo de moralizar hábitos e costumes da Casa. Este senador disse claramente a FHC que ele assumiria desgastes demasiados se insistisse em apoiar Andrade Vieira.

Este parlamentar contou a Cardoso as reações que têm explodido na bancada do PFL no Senado, desde que o ex-senador Jorge Bornhausen, presidente do partido, decidiu fazer declarações aos jornais apoiando o pleito de Andrade Vieira. Lembrou que o senador Josaphat Marinho (PFL-BA), embora ligado politicamente a Antônio Carlos Magalhães, fazia questão de assumir uma postura independente, insurgindo-se contra a candidatura do banqueiro e reivindicando o cargo para um político do PFL.

Fernando Henrique também concordou com a argumentação deste parlamentar quanto aos problemas que seriam criados com o PMDB se lhe fosse tirado o direito de eleger os presidentes da Câmara e do Senado. Se é provável, que o PMDB venha a assimilar a eleição de Luís Eduardo para a presidência da Câmara, não aceitaria ser prete-

rido para a presidência do Senado.

Uma vez que o futuro presidente considera imprescindível contar com o apoio do PMDB para dar sustentação política a seu Governo no Congresso, terá de concordar em que um político do PMDB seja indicado para a presidência do Senado, como partido majoritário que é naquela Casa. Na Câmara, o regimento permite a formação de bloco parlamentar, como ocorreu com a eleição do atual presidente, Inocêncio Oliveira. Porém, o regimento do Senado estabelece que os líderes de partidos que comporão o bloco parlamentar perderão as prerrogativas inerentes às lideranças de bancadas.

Tanto quanto este senador, FHC concordou em que a eleição de Sarney para a presidência do Senado é inconveniente. Trata-se de um ex-presidente da República, que poderia querer negociar com o Presidente da República "de potência a potência". Fernando Henrique simpatiza com Pedro Simon, mas reconhece que seu nome suscita reações negativas no Senado.



Vieira quer presidir o Senado mas é vetado pelo PSDB e PFL